

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DO ENTORNO DA RESERVA BIOLÓGICA DO LAMI, PORTO ALEGRE, RS

Coordenador: SERGIO LUIZ DE CARVALHO LEITE

Estamos vivendo uma época de crise sócio-ambiental, relacionada a uma mudança de paradigma da natureza, na qual a visão desta como um recurso ilimitado a serviço da espécie humana tem sido gradualmente contestada pelas idéias conservacionistas. A consciência da amplitude de nossas ações a este respeito necessita ser trabalhada junto à população como um todo e, especialmente, junto ao público estudantil. Em virtude da importância desse tipo de atividade, a Pró-reitoria de Extensão e o Departamento de Botânica da UFRGS vêm desenvolvendo, desde 2003, o projeto "Ações de Educação Ambiental em Escolas do Ensino Fundamental: a Importância da Reserva Biológica do Lami", com o objetivo de integrar a comunidade do entorno da Reserva à realidade ambiental da região. O bairro Lami, situado no extremo sul de Porto Alegre, se encontra na porção mais preservada do município. Abriga a Reserva Biológica do Lami, única reserva biológica da capital do Rio Grande do Sul, que vem exercendo um papel fundamental na conservação dos ecossistemas regionais, frente à crescente expansão da área urbana de Porto Alegre em direção a região sul do município. Criada em 1975, possui uma área total de 179 hectares com ambientes diversificados, abrangendo uma interface entre sistemas terrestres e aquáticos. Abriga um elevado número de espécies, muitas ameaçadas de extinção, assumindo, cada vez mais, um importante papel na conservação de muitos vegetais e animais. Além disso, tem servido de área de estudo para diversos projetos de pesquisa, de extensão e de educação ambiental, com atividades diversas que tem promovido a interação e o debate entre o público acadêmico e a comunidade. As ações de educação ambiental são realizadas através de oficinas com estudantes do Ensino Fundamental das escolas do bairro Lami. As atividades trabalham a importância e a sensibilização em relação às plantas. São realizados quatro oficinas com cada turma, sendo as três primeiras na própria escola e a última na Reserva Biológica do Lami. A primeira oficina tem como objetivo despertar os alunos para o universo de plantas que os cerca. A partir de atividades lúdicas e artísticas, os alunos são estimulados a observar mais atentamente a vegetação, desde as espécies vegetais presentes no espaço escolar, até a utilização de sentidos não visuais para a percepção dos componentes que constituem uma planta. A segunda oficina trabalha a biologia das plantas, explicando aos alunos noções de evolução, diversidade de plantas, fotossíntese e importância nos ecossistemas e em nosso cotidiano. Trabalha, através de

jogos e oficinas de arte, algumas plantas características da vegetação do Lami. A terceira oficina tem como enfoque a reprodução das plantas, através do papel da fauna nos processos de polinização e dispersão de sementes. Além disso, desenvolve as interações das plantas com a espécie humana, através de atividade que envolvam etnobotânica, como lendas do Rio Grande do Sul a respeito da flora e da fauna nativas e da importância das plantas medicinais. A última oficina consiste de uma visita à Reserva Biológica do Lami, para que os alunos conheçam, observem e interajam com a natureza local. Realizar um passeio pela trilha interpretativa, onde os alunos possam reconhecer em campo espécies da flora e da fauna que foram abordadas durante os encontros anteriores. As plantas, por serem organismos diferentes da nossa espécie, constituem um bom ponto de partida para que os alunos passem a desenvolver novas percepções em relação à própria natureza da vida, servindo de palco para um trabalho de sensibilização, que aborda a dinâmica que envolve a elas, aos animais (incluindo o homem) e ao ambiente como um todo - a visão de todos os seres como agentes integrantes, e portanto transformadores, do ciclo da vida. O projeto tem apresentado resultados muito ricos, uma vez que as escolas e os alunos têm participado com imensa receptividade das práticas de educação ambiental, onde arte e ciência se misturam no processo de aprendizado. Neste ano, até o presente momento estas práticas foram desenvolvidas com a 5ª série. Os estudantes participaram com interesse e entusiasmo das atividades propostas. Crianças agem, geralmente, como multiplicadores de novas experiências junto à comunidade adulta. A integração das realidades da comunidade e da Reserva, assim como a troca de experiências entre os conhecimentos científico e popular, fizeram destas práticas experiências muito produtivas. Pretende-se, até o final do ano, trabalhar com mais turmas em diferentes escolas. Esta união é de importância fundamental para as unidades de conservação, cuja sustentabilidade está intimamente relacionada ao apoio da população local.